

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

LILIANE RODRIGUES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: a contribuição de Mathew Lipman**

**PATOS DE MINAS
2021**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**

LILIANE RODRIGUES BARBOSA

**A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL I: a contribuição de Mathew Lipman**

Artigo apresentado ao curso de Pedagogia da FPM, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira

Coorientadora: Profa. Dra. Silvia Cristina Fernandes Lima

**PATOS DE MINAS
2021**

TERMO DE APROVAÇÃO

Liliane Rodrigues Barbosa

Artigo do Curso de Pedagogia com o título:

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: a contribuição de Mathew Lipman

Aprovada no dia _____ de _____ de _____ pela banca
Examinadora

Profa. Profa. Ma. Rosana Mendes Maciel Moreira

Prof

Prof

Patos de Minas/MG, _____ de _____ de _____.

Dedico a realização deste trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida e o autor do meu destino.

Dedico a uma pessoa que amo e que tenho um carinho muito grande, mas que não está mais presente conosco.

Dedico aos meus pais, às minhas irmãs, ao meu namorado, à minha família e aos meus amigos. Dedico este trabalho ao seu grande sonho de me ver formada, minha eterna avó.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por estar sempre comigo durante a realização deste grande sonho;

Agradeço à minha mãe Ronilda dos Reis Rodrigues Barbosa e ao meu pai Gilmar Barbosa dos Santos por sempre terem me incentivado e por nunca me deixarem desistir desse sonho, mesmo com as dificuldades que passamos para chegar onde conseguimos chegar;

Agradeço à minha avó Tereza José dos Santos, que mesmo não estando mais presente conosco, sempre me ajudou e apoiou enquanto pôde;

Agradeço às minhas irmãs Josiane Rodrigues Barbosa e Rosiane Rodrigues Barbosa por estarem fazendo parte dessa realização;

Agradeço à toda a minha família que sempre me incentivou a nunca desistir dos meus sonhos;

Agradeço a todos os professores que passaram pelo meu caminho de formação, que levarei comigo em cada aprendizado e com gratidão por cada ensinamento;

Agradeço às professoras Rosana Mendes Maciel Moreira e Silvia Cristina Fernandes Lima por sempre estarem presentes e disponíveis para sanar as minhas dúvidas, além de todo ensinamento compartilhado;

Agradeço aos meus colegas de sala por cada período que passamos juntos e por todas as dificuldades superadas. Levarei todos como grandes amigos;

Por fim, agradeço à minha amiga Adriana Ferreira de Oliveira Batista, que ao longo dessa trajetória se mostrou muito verdadeira e humana, sempre dedicada aos estudos e à disposição para qualquer ajuda.

*Uma vez que a roda da investigação
começa a girar, é difícil detê-la.*

Matthew Lipman

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: a contribuição de Mathew Lipman

THE IMPORTANCE OF PHILOSOPHY IN THE ELEMENTARY SCHOOL: Mathew Lipman's contribution

Liliane Rodrigues Barbosa¹

Rosana Mendes Maciel Moreira²

Silvia Cristina Fernandes Lima³

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a proposta de filosofia para crianças elaborada pelo filósofo norte-americano Matthew Lipman. Buscou-se compreender a proposta de filosofia para crianças e verificar as contribuições da filosofia no processo formativo das crianças. Pode-se afirmar que a filosofia e a criança possuem uma ligação natural, pois ambas tem em comum o questionamento, o assombro e a busca por compreender o mundo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo interpretativo, na qual foram consultadas obras do filósofo Matthew Lipman, de comentadores de suas obras, como também de outros autores que tratam do tema. A partir do estudo realizado observou-se que a proposta do filósofo americano é estruturada em forma de novelas filosóficas que tem como objetivo aguçar o pensamento das crianças por meio de narrativas que permitem o diálogo e a reflexão sobre questões-problemas relacionadas à sociedade e ao cotidiano dos estudantes. Buscou também evidenciar os primeiros passos da filosofia para crianças no Brasil, que teve como referência a proposta de Matthew Lipman. Por fim, procurou apresentar a contribuição da filosofia no processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, ressalta-se que a filosofia é de suma importância para o aprendizado, pois desenvolve habilidades de pensamento e raciocínio lógico, que são cruciais no desenvolvimento de competências. Além disso, contribui para que o educador desperte a curiosidade das crianças, trazendo questionamentos sobre a realidade, estimulando o espírito investigativo, a reflexão e a crítica.

¹ Graduanda do curso de pedagogia na Faculdade Patos de Minas (FPM), e-mail: liliane.12009@alunofpm.com.br

² Mestra em Educação pela Universidade de Uberlândia (UFU), docente e orientadora no Curso de Pedagogia da FPM. Rosana.maciel@faculdadepatosdeminas.edu.br

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora, docente e Orientadora no Curso de Pedagogia da FPM. E-mail: silviacristinapedag@gmail.com

Palavras-chave: Mathew Lipman. Filosofia para criança. Formação.

ABSTRACT

This search aimed to reflect on the proposal of philosophy for children made out by the North American philosopher Matthew Lipman. It has been sought to understand the proposal of philosophy for children and verify the contributions of philosophy in children's academic education. It can be said that philosophy and the child have a natural connection once both have in common the questioning, the amazement and the seek to understand the world. This is a bibliographic research of a qualitative and interpretive nature, in which the literary works by philosopher Matthew Lipman, commentators on his works, as well as authors who deal with the subject were consulted. From the study carried out, it was noticed that the proposal of the American philosopher is structured in the form of philosophical novels that aim to sharpen children's thinking through narratives that allow dialogue and reflection in addition to problematic issues related to society and students' daily lives. It has also been sought to highlight the first steps of philosophy for children in Brazil, which had as reference the proposal of Matthew Lipman. Finally, it has been sought to present the contribution of philosophy in the teaching-learning process and in the integral development of students. Thus, it is emphasized that philosophy is of great importance for learning, as it develops thinking skills and logical thinking that are crucial in the development of competences. Furthermore it contributes to the educator to arouse the curiosity of children, by bringing questions about reality, by stimulating an investigative spirit, reflection and criticism.

Keywords: Matthew Lipman. Philosophy for children. Academic Formation.

1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que a criança e a filosofia possuem uma ligação natural, pois ambas têm em comum o questionamento, o assombro e a busca para compreender o mundo a sua volta. Embora as crianças não saibam definir conceitos como amizade, liberdade, igualdade, justiça, dentre outros conceitos filosóficos, elas lidam de maneira questionadora e, muitas vezes, surpreendem até os adultos. Ao perceber que as crianças podem pensar de maneira espontânea, o filósofo norte-americano Matthew Lipman, no final da década de 1960, idealizou a proposta de filosofia para crianças. Criou então histórias, mais especificamente, novelas filosóficas, que levam as crianças a fazerem descobertas por si mesmas e a desenvolverem o pensamento crítico. Conforme esclarece Sharp (1999, p. 18 apud ELIAS, 2005, p. 14):

Nessas histórias não são utilizados os nomes reais dos filósofos, mas as suas palavras e seus pontos de vista são apresentados na fala dos personagens-crianças. São as crianças das histórias os personagens que dizem aquilo que Aristóteles, Santo Tomás, Spinoza, Max ou Dewey ou Freire têm colocado. É como se os filósofos tivessem uma longa conversação, mesmo que tenham morrido há muito tempo atrás.

Nesse contexto é fundamental que a educação tradicional se transforme em uma comunidade de investigação, tendo a participação efetiva das crianças, voltada sempre para o questionamento e o pensar. Por outro lado, percebe-se que em diversos momentos as crianças apresentam dificuldades em interagir, em fazer perguntas sobre os conteúdos trabalhados, por vezes por falta de interesse. Neste aspecto torna-se crucial uma reflexão do educador acerca de suas práticas pedagógicas, trazendo questionamentos significativos condizentes com realidade de seus alunos. Conforme explicam Lipman (1990, p. 31):

As crianças deveriam adquirir práticas em discutir os conceitos que elas consideram importantes. Fazer com que discutam assuntos que lhes são indiferentes priva-as dos prazeres intrínsecos de se tornarem educadas e abastece a sociedade com futuros cidadãos que nem discutem o que lhes interessa nem interessam pelo o que discutem.

Para Lipman, a filosofia deve ser trabalhada desde os anos iniciais, pois nesse período as crianças são mais questionadoras e possuem grande facilidade em aprender. É de suma importância mostrar nas escolas a relevância da filosofia na infância, pois o contato com a mesma proporciona uma educação voltada para o pensar reflexivo, crítico e criativo.

A pesquisa sobre a importância da filosofia nos anos iniciais do ensino fundamental é de suma importância e faz-se essencial no contexto escolar, uma vez que é na infância que as crianças são mais questionadoras e curiosas com o mundo à sua volta. Deste modo, é crucial que a filosofia seja inserida a partir dos anos iniciais, potencializando a capacidade de questionamento e investigação dos aprendentes. Nesse sentido, este estudo contribuirá para que a escola, os professores e os pais compreendam a relevância da filosofia no processo formativo das crianças.

Avalia-se que a presença da filosofia no currículo infantil e anos iniciais do ensino fundamental ainda é pouco explorada, pois muitos educadores e pais não veem a filosofia como algo concreto e utilitário. O que prevalece nas escolas é uma

educação voltada para a memorização, na qual apenas o professor deposita conhecimento e acaba não estimulando o pensar das crianças.

Desta maneira, para haver uma educação de qualidade é de suma importância que a escola tenha a presença da filosofia para a formação das crianças, visto que com ela os educandos tornam-se cidadãos críticos-reflexivos, questionadores e autônomos, contribuindo assim, para a formação da vida adulta. A presença da filosofia auxilia e contribui para que o educador desperte a curiosidade das crianças, trazendo questionamentos da própria realidade, estimulando o espírito investigativo e a elaboração de perguntas.

Deste modo, esta pesquisa objetivou compreender e refletir sobre a proposta de filosofia para crianças do filósofo Matthew Lipman e a contribuição da mesma no processo formativo dos pequenos.

O artigo foi estruturado a partir de três seções: na primeira seção buscou-se compreender a proposta de Matthew Lipman; na segunda seção foi analisada a filosofia para crianças no Brasil; e na terceira seção buscou-se refletir sobre a contribuição da filosofia para crianças, principalmente quando essa proporciona o pensamento crítico, a autonomia, a reflexão e o estímulo do espírito investigativo.

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa se deu por meio de pesquisa bibliográfica, que consiste no estudo de materiais já elaborados, no qual o pesquisador conhece e interpreta o que já fora produzido e pesquisado sobre o tema escolhido.

Com a pesquisa bibliográfica buscou-se compreender a filosofia para crianças proposta pelo filósofo Matthew Lipman. Para isso, foram analisadas algumas de suas obras, como “O pensar na educação” (1995) e “*Natasha*: diálogos Vygotskianos” (2002). Foram analisados também comentadores de suas obras, como por exemplo, Walter Kohan (1997).

A pesquisa consiste também em refletir e identificar autores brasileiros que têm como base a proposta de Matthew Lipman. Para isso foram verificadas algumas obras do autor Marco Antônio Lorieri como “Filosofia: Fundamentos e Métodos” (2002) e artigos relacionados ao autor. A reflexão sobre essas obras permitiu a análise de como se deu a continuação da proposta de filosofia para crianças aqui no Brasil. Para tanto

foram utilizados também artigos científicos encontrados em dados da Scielo, no Google Acadêmico e em revistas científicas.

3 A PROPOSTA DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS DE MATTHEW LIPMAN

Matthew Lipman nasceu em 24 de agosto de 1923, na cidade de Nova Jersey, EUA e faleceu em 26 de dezembro de 2010, no mesmo estado. Ao longo dos anos, Lipman estudou em Stanford, na Sorbonne, e também na Universidade da Áustria. Entre os anos de 1950 e 1960 dedicou-se ao trabalho como educador no City College de Nova Iorque e no Sarah Lawrence College, além de trabalhar filosofia na Universidade de Columbia. Mesmo com a aposentadoria, Lipman não deixou seus estudos, ainda realizava a publicação de artigos, dava entrevistas, além de ter sido reconhecido internacionalmente pela sua proposta de filosofia para crianças (GALVES, 2012).

Em 1969, na Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos foi introduzido o programa “Educação para o Pensar” com o responsável imediato, Matthew Lipman. Ao seu lado destacava-se também Ann Margareth Sharp, co-fundadora juntamente a Lipman do *Institute for the Advancement of Philosophy for Children* (IAPC) – Instituto de desenvolvimento de Filosofia para Crianças. O programa estruturou-se a partir da perspectiva de que o desenvolvimento de habilidades cognitivas são essenciais e necessárias na educação. Partindo de conteúdos da lógica formal e informal, o currículo de Filosofia para crianças foi sendo elaborado (OLIVEIRA, 2004).

O Programa de Filosofia para Crianças tem como principal objetivo desenvolver a autonomia nas crianças, de modo a estimular o questionamento e a argumentação, refletindo sobre os problemas sociais encontrados no meio em que estão inseridas. Pode-se dizer que a criança e a filosofia têm em comum o questionamento e a busca por compreender o mundo a sua volta (SOUZA, 2013).

Segundo Kohan (2008, p. 15):

Lipman é o fundador do movimento por levar sistematicamente a prática da filosofia à educação das crianças. Seu propósito é contribuir com a reforma do sistema educacional para que este desenvolva adequadamente o raciocínio e a capacidade de julgar dos alunos.

A partir do seu propósito de reformar o sistema educacional, tendo por base a filosofia, percebe-se que para o filósofo a prática da filosofia e o filosofar são instrumentos essenciais no processo ensino-aprendizagem. Além disso, consiste na tentativa de tornar acessível para as crianças a história da filosofia, no sentido de que, a partir dela, construam, ou seja, façam filosofia (KOHAN, 2008).

Dessa forma, é fundamental que a filosofia não seja apenas uma disciplina, mas um estilo adotado de forma que possa ser trabalhada integral e naturalmente para melhor desenvolver as potencialidades que as crianças (e a filosofia) possuem que é o questionamento (DINIS, 2011).

É importante ressaltar que para Lipman há uma diferença entre filosofia e filosofar: a filosofia seria mais voltada para a teoria, enquanto o filosofar seria mais voltado para a prática, para o “fazer filosofia”. É notadamente a prática da filosofia enquanto filosofar que Lipman procura levar para as crianças, no intuito de que elas exerçam e vivenciem a mesma (KOHAN, 2008).

A proposta filosófica concebida por Lipman teve influências significativas como o pensamento de Sócrates, John Dewey e Charles Peirce. A proximidade com o pensamento de Sócrates se dá principalmente no que tange a dimensão prática e dialógica da filosofia. “Para ambos a filosofia é algo que se exerce, se cultiva, se vive em diálogo com outros.” (KOHAN, 2008, p. 21). Já a influência do pensamento de Dewey se dá, sobretudo, no modo como o pedagogo e filósofo compreende a educação, ressaltando a importância da experiência dos estudantes no processo educativo. O ideal de investigação em comunidade e diálogo filosófico de Lipman se dá, sobretudo, a partir da influência do pensamento de Peirce, pois para ambos “A comunidade é o ponto de partida e de chegada do diálogo filosófico, o marco de sentido da tarefa de cada investigador.” (KOHAN, 2008, p. 31).

Lipman, em seus estudos, mostra a importância das questões filosóficas no contexto escolar, pois através delas acontecerá a formação de alunos críticos e democráticos. O filósofo caracteriza a filosofia, a educação e a democracia como formas de investigação. Neste aspecto, ele propõe a criação da “comunidade de investigação”, procurando romper com as aulas tradicionais, convertendo-as em comunidades de investigação ou diálogo coletivo (PEREIRA; MEDEIROS NETO, 2009).

Nesta perspectiva, a comunidade de investigação seria um espaço para o diálogo genuíno, baseado no respeito e na busca pela investigação filosófica. Neste

sentido, para Lipman a prática da filosofia abre o diálogo entre as crianças. É importante que o ponto de partida de toda investigação nas salas de aula aconteça através do interesse das crianças. Nesse processo, a filosofia não é compreendida como mais uma disciplina acadêmica, mas sim, como uma “[...] prática doadora de sentido e de ferramentas indispensáveis à experiência educacional.” (KOHAN, 2008, p. 43).

Nesta perspectiva, a filosofia para Lipman (1997, p. 15):

Teria que ser uma versão mais brilhante, mais legível, da filosofia, em que as grandes ideias continuassem a cintilar enquanto proporcionassem, como nada mais poder fazer, tão necessário o fortalecimento do raciocínio das crianças, sua capacidade de formação de conceitos e seu julgamento.

Percebe-se que a filosofia é constituída por um contexto especulativo que desenvolve o pensamento crítico, ou seja, ela não permite conceitos prontos, ela estimula a reflexão.

Outro ponto de suma importância no pensamento de Lipman é o conceito de novelas filosóficas. Conforme Elias (2005), o programa de filosofia para crianças de Lipman estruturou-se em textos (novelas filosóficas). Cada uma delas era destinada a idades e etapas de escolaridades diferentes:

- Hospital de Bonecos e Geraldo² – destinados aos primeiros anos da Educação infantil, ambos trabalham a iniciação aos procedimentos da investigação filosófica;
- Elfie – destinado à Educação Infantil, trabalha a investigação filosófica em comunidade;
- Rebeca – destinado à Educação Infantil, trabalha o imaginário infantil;
- Issao e Guga – destinado às 1ª e 2ª série do Ensino Fundamental, trabalha filosofia da natureza;
- Pimpa – destinado à 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, trabalha o significado da linguagem e sua significação;
- Nous – destinado à 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, trabalha a formação ética.
- Luísa – destinado à 8ª série do, trabalha ética e moral;
- Suki – destinado ao Ensino Médio, trabalha estética;

² Conforme explicita Elias (2005) “Os romances *Hospital de Bonecos (The Doll Hospital)* e *Geraldo* são de autoria de Ann Margaret Sharp, colaboradora direta de Matthew Lipman, não têm tradução para o português. Nous, Suki e Mark também não estão disponíveis em português. A distribuição dos romances de acordo com as séries escolares americanas se difere das brasileiras, em função da subdivisão das séries no Brasil não ser igual a dos EUA.” (ELIAS, 2005, p. 15).

- Mark – destinado ao Ensino Médio, trabalha Filosofia social e política. (ELIAS, 2005, p. 15).

O objetivo dessas histórias era desenvolver e estimular nas crianças a reflexão através das ideias dos teóricos. Suas histórias eram baseadas em forma de narrativas, onde os principais protagonistas eram crianças. Além disso, em seus textos eram trabalhados vivências e problemas dessa mesma faixa etária no mundo atual. Os pequenos estudantes liam essas histórias, baseadas muitas vezes, em seu próprio cotidiano e faziam reflexões sobre as problemáticas e os questionamentos, buscando uma melhor forma de solucionar e entender cada situação (DINIS, 2011).

Segundo Kohan (2008), um dos primeiros programas (novelas) escritos por Lipman foi “A descoberta de Ari dos Telles (*Ari*)”, que agrega questões de lógica e teoria do conhecimento. Esse é considerado por Lipman a base estrutural do programa. Subsequente a *Ari* encontram-se os programas de ética (*Luísa*), estética (*Satie*) e filosofia social e política (Marcos). Já os programas para as crianças menores foram concebidos como uma preparação para o trabalho com *Ari*. Na década de 90, o filósofo ainda desenvolveu um programa continuador de *Pimpa* e *Nous*, precisamente em 1996. Além disso, no que se refere ao programa de formação ética no ensino fundamental fora escrito “*Mark* e *Eddie*”, que tratam, especificamente, da dimensão ética de problemas como a AIDS.

É importante ressaltar que para além do currículo abordado, foram criados também programas complementares, como o Hospital de Bonecas (novela e manual), escrito por Ann Sharp; *Rebeca* (novela e manual), escrita por outro colaborador de Lipman; “Alice é meu nome”, produzida por Alice dos Santos, em Portugal, para trabalhar questões de lógica e a teoria do conhecimento com jovens e adultos. Assim, outras novelas e manuais foram produzidos em diversas partes do mundo para complementar o currículo criado por Lipman (KOHAN, 2008).

Conforme Lipman (1997), o trabalho a partir das novelas e manuais é importante, pois quando as crianças leem as histórias de cada personagem, acabam considerando- os seus amigos e deste modo, se apropriam com mais facilidade de significados e conceitos importantes.

Logo, nesta perspectiva, as novelas e manuais tornam-se instrumentos de mediação, como ponte entre a história da filosofia e as crianças e adolescentes. Embora cada programa tenha temas específicos, o currículo é trabalhado em forma

de espiral, ou seja, “[...] os mesmos temas vão se recuperando e se reforçando no decorrer dos programas, segundo o desenvolvimento cognitivo das crianças.” (KOHAN, 2008, p. 54).

Para Lipman (1997), o mais importante seria o diálogo que deve acontecer entre os participantes, pois nesse processo é essencial que os educandos saibam ouvir as opiniões dos demais colegas, refletir e pensar sobre as hipóteses e justificativas e expor suas opiniões através de uma conversação. A proposta dessa filosofia para crianças atende desde a proposta pedagógica voltada para alunos da educação infantil até os do ensino médio. Para o filósofo é fundamental que a comunidade escolar leve as crianças a pensar criticamente. Conforme explica Lipman (1997, p. 16), “A meta de uma comunidade é passar o diálogo professor-aluno para o diálogo aluno-aluno.”

Nesta perspectiva, as histórias para crianças não seriam apenas para que os educadores assumissem a interpretação e leitura, mas que as crianças fizessem descobertas por si mesmas, buscando a comunidade do pensar. Diante disso, foram criados personagens de modo empirista, intuitivo, analítico e por último, cético (KOHAN; WUENSCH, 2000). É relevante destacar que as aulas de filosofia para crianças seguiam algumas estratégias. Os alunos faziam um semicírculo no chão para que tivessem mais contato com o educador e os colegas. Em seguida, a partir das leituras dos textos eram levantadas questões relacionadas ao tema, e, assim, chegava-se a um roteiro. Por fim, através dessas discussões ocasionadas, todos faziam questionamentos e reflexões sobre os temas (GALVES, 2012).

Lipman começou a trabalhar sua experiência de campo com turmas da 5ª série, onde os estudantes tinham aulas duas vezes por semana, destinadas a trabalhar testes relacionados ao raciocínio. Diante disso, os professores foram percebendo que esses alunos estavam obtendo bons resultados no que se refere ao raciocínio. A partir dessa experiência, fora realizada outra prática em 1975: os professores trabalhariam a filosofia por um período de quatro meses. A partir dessa prática percebeu-se que os alunos tiveram uma melhora significativa relacionada à leitura. Portanto, em cada série foi desenvolvido o currículo, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (KOHAN; WUENSCH, 2000).

Nesta perspectiva, Lipman ressalta que o professor deveria ser referência para seus alunos através da “comunidade de investigação” e desenvolver uma

comunicação que possibilitasse a indagação das crianças. Dessa forma, a filosofia no contexto escolar é composta por uma organização do pensar (KOHAN, 2003).

O Programa de Lipman tem como objetivo trabalhar com o professor a importância da formação de seres críticos e autônomos para garantir também a formação de uma sociedade justa. Nesse sentido, a filosofia tem como objetivo fazer com que as crianças pensem por si mesmas e, conseqüentemente, que professores e alunos saibam lidar com os problemas que são encontrados de forma crítica (PEREIRA; MEDEIROS NETO, 2009).

“Ensinar filosofia para crianças significa trazer ao palco da escola à reflexão como método de trabalho e prática cotidiana. Refletir, como arte para a vida boa, para viver o bem.” (BARROS; MACEDO, 2020, p. 476). Assim, percebe-se claramente a importância da filosofia no contexto escolar.

É fundamental ressaltar que na filosofia para crianças o professor deverá desenvolver um diálogo investigativo, no qual possa explorar sobre as questões levantadas pelos alunos. Nesse sentido, o educador precisa ser aberto para as mais diversas questões que poderão ser discutidas. Contudo, a arte de ensinar crianças a filosofar não é uma questão fácil, pois é necessário que o professor tenha compromisso e dedicação à pesquisa. Muitas vezes, os diálogos poderão ir muito além do que foi elaborado e planejado para a aula do dia e caberá ao professor conduzir e flexibilizar essas situações de forma pedagógica e dinâmica (PEREIRA; MEDEIROS NETO, 2009).

4 A FILOSOFIA PARA CRIANÇAS NO BRASIL

Para entender a proposta de filosofia para criança no Brasil é importante, primeiramente, compreender que a filosofia tem um papel fundamental na vida das pessoas. A filosofia é carregada de saberes e práticas essenciais para os seres humanos, pois busca explicar a realidade em que estão inseridos (LORIERI, 2002).

A proposta de filosofia para crianças de Matthew Lipman teve aceitação e segmento em vários países, seguindo também para o Brasil, onde aconteceram grandes discussões e trabalhos (MARTINS, 2009), como o presente estudo.

A filosofia no Brasil iniciou-se com a educadora Catherine Young Silva, por volta 1980. A professora dedicou-se aos estudos por vários anos nos Estado Unidos, onde realizou mestrado em filosofia para crianças, coordenada por Matthew Lipman.

Retornou então ao Brasil com autorização para desenvolver programas de Filosofia para Crianças (SANTOS, 2018).

Segundo Martins (2009), a primeira experiência realizada com um grupo de crianças pela educadora no Brasil não teve muito sucesso, pois o programa demandava a capacitação dos professores. Tal capacitação era realizada somente nos Estados Unidos, com o curso ministrado por Lipman e Sharp, e exigia grande investimento financeiro. Diante dessa dificuldade, a educadora juntamente com seu grupo no colégio Yazigi, fundou em 1985, o Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças (CBFC), com sede em São Paulo, para que a capacitação dos professores pudesse ser realizada aqui no Brasil.

Catherine teve ajuda de vários colaboradores nas universidades e escolas em São Paulo, sendo um deles seu filho Ricardo Silva, para a publicação dessa proposta. A professora também teve o apoio fundamental de Marco Antônio Lorieri. Nesse enredo fora realizada a tradução dos materiais que seriam trabalhados, além de apresentada a proposta para a formação dos educadores para o crescimento do programa no contexto escolar (KOHAN; WUENSCH, 2000).

A contribuição de Marco Antônio Lorieri foi essencial, pois ele foi educador de Filosofia e Secretário de Educação. Possuindo tais experiências, Lorieri tornou-se colaborador do movimento de filosofia para crianças a partir de uma abordagem crítica que consistia em trazer interações com os alunos, buscando melhor desenvolvimento com a prática da filosofia (KOHAN; WUENSCH, 2000).

Conforme Lorieri (2007) existem três descrições sobre a educação e filosofia: a primeira é que a filosofia é uma busca pela reflexão, na qual consiste a definição do processo educativo; a segunda é que a filosofia é essencial para os professores enquanto construção do seu processo de aprendizagem; e a terceira é a relevância da filosofia na formação dos educandos.

A filosofia para Lorieri é de fundamental importância e deve ser trabalhada tanto na educação infantil quanto no Ensino Fundamental, pois possibilita uma melhor qualidade na formação dos educandos. Nessa perspectiva, a filosofia contribui para que haja reflexões, diálogos, questionamentos, críticas, dentre outros aspectos relevantes (LORIERI, 2007).

A proposta de Lipman, de filosofia para crianças, teve uma relevância significativa no Brasil, pois através do CBFC³ passou a existir profissionais que trabalhavam para instruir e desenvolver os professores que eram orientados para trabalhar a filosofia nas escolas. Para tanto, era preciso que esses profissionais tivessem alguma formação em filosofia, graduação ou pós-graduação; deveriam ter todos os módulos que eram ministrados pelo CBFC sobre a filosofia para crianças; e realizar estágios que deveriam ter duração de um ano no programa. Desse modo, os educadores que realizassem o curso estariam aptos para trabalhar e desenvolver a filosofia para crianças e ainda teriam todo acesso aos materiais elaborados para tal finalidade (OLIVEIRA, 2004).

É importante ressaltar que o CBFC é o representante exclusivo do programa de Lipman no Brasil, sendo responsável pela publicação dos materiais e a formação dos professores, conforme esclarece Kohan (2008, p. 86):

Atualmente o CBFC tem um acordo comercial com a Editora Difusão e Cultura para a impressão e comercialização dos livros e tem propiciado, através de contratos, a criação de uma rede de centros regionais que formam professores, distribuem material e acompanham sua implementação. Atualmente o CBFC só vende os materiais do programa de Lipman às pessoas que tenham feitos seus cursos de formação [...] O CBFC oferece diversos cursos de formação de quarenta horas no programa de filosofia para crianças; um curso básico, sobre *Issão e Guga e Pimpa*, outro sobre Rebeca, outro sobre Ari, e outro sobre *Luísa*, correspondentes aos cinco programas (com dois anos de duração cada um) que se aplicam no Brasil.

A Filosofia para crianças no Brasil seguiu por várias cidades brasileiras e foi sendo reconhecida nacionalmente. Na década de 90 foram criados centros de especialização, o que possibilitou que vários professores e escolas tivessem maior acesso e interesse na filosofia para crianças (MARTINS, 2009).

No ano de 1994, Lipman visitou o Brasil, por ocasião do “10º Encontro Nacional de Educação para o Pensar” e nesse momento oportuno encontrou-se com assessores de Paulo Freire para discutir as semelhanças das “comunidades de investigação” proposta por ele e a “comunidade de trabalho” desenvolvida e proposta por Paulo Freire, no intuito de promover o ensino no país (KOHAN, 2008).

³ Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças.

Contudo, é importante ressaltar que a filosofia para crianças no Brasil teve maior repercussão nas escolas particulares, principalmente pelo fato de terem melhores condições financeiras para a formação dos professores. Nas escolas públicas, além da dificuldade financeira, a rotatividade devido à transferência de professores de uma escola para outra dificultava a efetivação do programa. Outro ponto negativo para implantação do programa era a dificuldade em motivar e conscientizar os professores da importância do programa ao trabalhar a filosofia a partir da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental (SILVEIRA, 1998).

Apesar das dificuldades apresentadas na adesão ao programa, sobretudo na rede pública de ensino, o Brasil possui uma representatividade mundial na divulgação do Programa de Filosofia para Crianças de Matthew Lipman. Com o processo de crescimento e avanço do CBFC, ocorreu a criação de alguns centros regionais como o “Centro de Filosofia – Educação para o pensar de Santa Catarina”, presidido por Sílvio Wonsovicz. Conforme esclarece Kohan (2008, p. 87), “Essa instituição atende a um número considerável de escolas e desenvolve atualmente um trabalho independente do CBFC, em nível nacional.”

Além dos centros de filosofia para crianças, algumas universidades têm mostrado progressivo interesse na área. É o caso da Universidade Federal do Mato Grosso, da Universidade Católica de São Paulo, da Universidade Católica do Paraná, da Universidade de Passo Fundo e da Universidade de Brasília. Todas com programas de pós-graduação na área de filosofia para crianças, sendo três delas diretamente ligadas ao programa de Matthew Lipman (KOHAN, 2008).

Atualmente, no Brasil, há vários educadores especializados que trabalham a filosofia para crianças e a relevância dessa proposta se deve a contribuição pioneira de Matthew Lipman (OLIVEIRA, 2004).

5 CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA NO PROCESSO FORMATIVO DAS CRIANÇAS

A proposta de filosofia para crianças do idealizador Matthew Lipman traz contribuições significativas para o contexto educacional de crianças e adolescentes, uma vez que a presença da mesma desde os anos iniciais faz com que as crianças desenvolvam várias habilidades que são cruciais para o seu processo formativo.

A presença da filosofia está cada vez mais comum nas práticas do ser humano, pois ela agrega conceitos e fundamentos como o mito, a arte, a religião, dentre outros. Dessa maneira percebe-se que a filosofia não é igual a outras formas de conhecimento, ela carrega questões próprias e aborda maneiras que aguçam o questionamento (LORIERI, 2002).

É possível observar que desde pequenas, as crianças possuem a habilidade de questionar. Logo, é interessante que a filosofia seja mais explorada nessa faixa etária, estimulando e aprimorando o pensar, a criticidade e a criatividade. Lipman mostra que há uma semelhança entre o filósofo e as crianças, pois em ambos existe o domínio e poder de observação do mundo que está em sua volta. Sendo assim, o filosofar tem origem logo no início da realização de questionamentos, perguntas sobre determinadas questões. É fundamental destacar que na relação educador/educando, os educadores não estarão ensinando para as crianças a filosofia, são os próprios educandos que através de seus questionamentos ensinam os educadores a filosofar (MURARO, 2013).

Desse modo, a filosofia tem papel fundamental na contribuição para o pensamento crítico, buscando fazer reflexões sobre questões problemas que surgem a todo o momento. A filosofia deriva-se do termo *Sophía* e do grego *phílos* que consiste em amor pela sabedoria e baseia-se em estudos relacionados à mente, à linguagem e ao conhecimento (SANTOS, 2009).

Nos estudos realizados por Lipman (1998) fica evidente a existência de três pontos importantes no trabalho a partir da filosofia:

1 devemos aprender a pensar de forma mais clara e lógica possível; 2 Devemos mostrar a relevância desta forma de pensar, ao lidar com os problemas que nos desafiam; 3 Devemos pensar em como encontrar novas alternativas e criar novas opções. (LIPMAN, 1998, p. 9 apud MURARO, 2013, p. 5).

A filosofia é uma ferramenta crucial que leva ao questionamento e ao ato de pensar. É importante destacar que o filosofar leva o educando e o educador a refletir, pensar, indagar, criar conceitos, dentre outros. Muitas vezes julgamos que determinados questionamos não tem tanto significado e são sem importância, porém, para a filosofia torna-se algo significativo. O mesmo ocorre em perguntas feitas por crianças: de início parecem sem sentido, mas na maioria das vezes, são complexas e difíceis de serem respondidas (BOARETTO, 2011).

Sendo trabalhada desde o início da formação, a filosofia faz com que os educandos construam habilidades relevantes, como pensar por si próprio sobre determinadas questões, sempre com a presença da criatividade. O pensamento autônomo, conforme indica Lipman (1997), precisa ser estimulado desde a infância, para que as reflexões sobre determinados assuntos não fiquem restritas a meras opiniões alheias. Logo, o trabalho com a filosofia e o filosofar pode contribuir para o desenvolvimento do pensar autêntico e autônomo. Pode-se dizer que o pensamento reflexivo é caracterizado pelo “pensar bem”, que é o aprimorar daquilo que já foi pensado, buscando novas reflexões (LORIERI, 2002).

No contexto da sala de aula é importante que o educador sempre coloque em prática a participação dos alunos, tornando a aula mais dialogada. Desta maneira, a filosofia para crianças tem uma abordagem democrática, construindo no ambiente da sala de aula uma pedagógica do pensar. Essa efetiva participação dos alunos revela o desenvolvimento da aprendizagem em todos os componentes curriculares, bem como do seu desenvolvimento pessoal (MARTINS, 2009).

Lipman (1990) mostra que a filosofia é de suma importância para o aprendizado, pois desenvolve habilidades de pensamento e raciocínio lógico que são cruciais no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva é fundamental, no contexto escolar, aguçar o pensamento reflexivo das crianças com perguntas, estimulando a habilidade de indagação e a busca por soluções.

É importante que o educador tenha uma concepção pedagógica elaborada para “o pensar”, isto é, que desenvolva a construção da criticidade. Vale lembrar que a capacidade de pensar é algo natural, mas que precisa ser aprimorado. A filosofia está presente em todo lugar e tem como pressuposto buscar possibilidades para aperfeiçoar a vida das pessoas em sociedade (BRAGA; SEVERINO, 2014).

Conforme explica Freire (1996), pode-se dizer que é crucial no contexto escolar aguçar o pensamento crítico dos educandos, levando-os a buscar respostas e fazer novas perguntas, construindo de forma coletiva o seu pensamento. “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto à indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, à suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.” (FREIRE, 1996, p. 27).

Nesta abordagem de educação para “o pensar” entende-se que a realidade, assim como o conhecimento, é algo inacabado e incompleto e está sempre em

processo de construção. O caminho é carregado de incertezas e ambiguidades que não levam há uma verdade, mas há uma busca por soluções e investigação acerca da compreensão do mundo e de si mesmo. É pertinente destacar que a educação deve se basear em procedimento e atitudes que garantam a discussão coletiva, onde a relação professor-aluno seja horizontal, caracterizada pelo respeito e pela ética na investigação (OLIVEIRA, 2004).

Nessa perspectiva, os educadores que pesquisam e aprofundam seus estudos filosóficos podem se tornar grandes educadores, desenvolvendo habilidades significativas no processo de ensinar. A educação filosófica visa modificações e transformações no processo ensino-aprendizagem, pois é preciso romper com a educação tradicional e bancária que tem seus pilares na escuta pacífica por parte do educando. É essencial destacar que a filosofia tem contribuído significativamente para o desenvolvimento educativo como a formação, o currículo, o planejamento, dentre outros (ABREU; SOUSA, 2019).

De modo geral, a filosofia contribui para que os discentes desenvolvam sua habilidade crítica, elevando o seu nível intelectual e cognitivo. Ela possibilita a interpretação sobre os mais variados assuntos, estimula o espírito investigativo, dentre outras contribuições. Sendo assim, desenvolve nos estudantes melhores discursos e argumentações, aperfeiçoando ainda mais o processo de ensino (BRAGA; SEVERINO, 2014).

A presença da filosofia em sala de aula possibilita um espaço enriquecedor, contribuindo para a vida adulta, uma vez que desperta valores significativos na conduta e na definição das responsabilidades. Trabalha, neste aspecto, as relações interpessoais e prepara os educandos para se tornarem pessoas mais aptas para o futuro (FIGUEIREDO, 2015).

A filosofia para crianças aprimora habilidades e reforça conceitos para que elas possam pensar por si mesmas, fomentando a capacidade de expor ideias, questionamentos e fazer investigações (SPLITTER; SHARP, 1995).

Percebe-se que na abordagem tradicional os educandos são ensinados a memorizar, deixando de lado a criatividade. Já na filosofia, a principal abordagem é a liberdade que os alunos têm para apresentar as suas ideias, opiniões e críticas (ANDRADE, 2002).

Havendo uma abordagem filosófica no contexto escolar desde a Educação Infantil, haverá uma formação significativa e relevante no processo de aprendizagem dos educandos (KOCHHANN; PAULA; GOMES, 2015).

6 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que a filosofia é de suma importância para o desenvolvimento dos educandos. Faz-se oportuna desde a educação infantil até o ensino médio, pois proporciona o desenvolvimento do estudante em todas as demais disciplinas e conteúdos.

A proposta de Matthew Lipman foi pioneira e até os dias atuais é uma referência para os estudos na área da filosofia para crianças. Em sua abordagem, Lipman concebe a filosofia não apenas como uma disciplina, mas sim como uma possibilidade de reestruturação do sistema de ensino para romper com a educação tradicional, que visa, sobretudo, a memorização. Para o filósofo, a escola deve priorizar o diálogo, a reflexão e a criatividade para a formação de uma sociedade mais democrática. Compreende-se que a filosofia e as crianças possuem uma relação natural, espontânea e que precisa ser potencializada para a formação de estudantes críticos e autônomos.

O currículo estruturado por Lipman agregava novelas filosóficas para cada ano escolar e por meio destas narrativas, proporcionava a reflexão por meio de conceitos filosóficos como a ética, a estética e moral, que podem ser trabalhados de forma prazerosa, relacionados com as questões problemas do contexto social dos estudantes.

Tendo em vista os aspectos observados, a filosofia para crianças no Brasil desenvolveu resultados significativos na formação de professores. Contudo, ainda existem grandes desafios a serem vencidos no que se refere à presença da filosofia no currículo da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Embora haja um discurso de superação do modelo tradicional de educação, o que se presencia na prática é a continuação da ênfase na memorização de conteúdos e o foco no professor como detentor do conhecimento. Além disso, a visão utilitarista que não enxerga com bons olhos a filosofia ainda prevalece, marcada por muitos profissionais que defendem a trabalho da filosofia apenas no ensino médio. Fica evidente, nesta visão,

que a filosofia seria apenas uma disciplina que compõe o currículo e não uma possibilidade de formação do pensar crítico, criativo e autônomo.

É imprescindível destacar que a filosofia deveria estar presente em todos os currículos escolares, visando uma formação para o pensar, contribuindo, assim, para a própria reestruturação do sistema de ensino. É oportuno destacar a necessidade de esclarecimentos acerca da filosofia para crianças, ampliando as pesquisas na área e na formação continuada de gestores escolares e professores.

Conclui-se que a presença da filosofia no contexto escolar contribui para uma formação integral, que provoque e que instigue os educandos quanto à reflexão, à crítica e que os conduza a pensar e a buscar soluções sempre que se depararem com situações problemas.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C.; SOUSA, S. J. **Reflexões sobre as contribuições da filosofia para formação docente** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, VI., 2019. Fortaleza. **Anais** [...] Fortaleza: UEPB, 2019. p. 1-9. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID9835_30082019090639.pdf Acesso em: 05 ago. 2021.

ANDRADE, C. M. **Contribuições da filosofia para todas as idades**. v. 27, n. 02, p. 1-3, jul./dez., 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4460/2637>. Acesso em: 28 set. 2021.

BARROS, J. D.; MACEDO, S. M. O ensino de filosofia para crianças: sentidos, significados e possibilidades. **Instrumento**: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 22, n. 3, p. 460-477, set./dez. 2020. Disponível em: periodicos.ufjf.br/index.php/revistinstrumento/article/view/30198/21636. Acesso em: 12 maio 2021.

BOARETTO, C. D. **A importância do filosofar na infância**. 2011. 64f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011. Disponível em: bdm.unb.br/bitstream/10483/2323/1/2011_CarolinaDiasBoaretto.pdf. Acesso em: 12 jun. 2021.

BRAGA, L. F.; SEVERINO, A. J. Filosofia, educação e formação humana: a busca dos sentidos fazer educativo. **Estação Científica** – UNIFAP. Macapá, v. 4, n. 2, p.

65-73, jul./dez. 2014. Disponível em: periodicos.unifap.br/index.php/estacao. Acesso em: 16 jul. 2021.

DINIS, C. M. S. J. **O que é a filosofia para crianças**: Programa de Matthew Lipman. 2011. 78f. Dissertação (Mestrado em Filosofia Ética e Política) – Universidade da Beira Interior Artes e Letras, Corvilhã, 2011. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1319/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Carlos%20Dinis.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

ELIAS, G. G. P. **Matthew Lipman e a Filosofia para crianças**. 2005. 146f. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Católica de Goiás, Goiania, 2005. Disponível em: tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/1287. Acesso em: 25 jan. 2021.

FIGUEIREDO, K. R. Importância da filosofia para o ensino fundamental II. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 16., 2015. São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação, 2015. p. 1-10. Disponível em: conic-semesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000021492.pdf acesso em: 24 set. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVES, I. C. **O Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental**: revistando o que foi estudado na última década (2001-2010). 2012. 74f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/16024>. Acesso em: 10 fev. 2021.

KOCHHANN, A.; PAULA, E.; GOMES, N. Filosofia para criança e suas metodologias: uma possibilidade de autonomia do pensamento. In: Semana de Integração, IV; Semana de Letras, XIII; Semana da Pedagogia, XV Semana de Pesquisa e Extensão, I., 2015 Inhumas, I. **Anais [...]** Inhumas: UEG, 2015. p. 264-276. Disponível em: www.anais.ueg.br/index.php/semintegracao/article/view/5096/2955. Acesso em: 02 out. 2021.

KOHAN, W. O.; WUENSCH, A. M. **Filosofia para crianças a tentativa pioneira de Matthew Lipman**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

KOHAN, W. O. **Filosofia para crianças**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

KOHAN, W. O. **Infância entre Educação e Filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LIPMAN, M. **Natasha**: Diálogos Vygotskianos. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **A filosofia vai á escola.** Tradução: Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (novas buscas em Educação, v. 39).

_____. **O pensar na Educação.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

LORIERI, M. A. **Filosofia:** Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

LORIERI, M. A. Trabalhar com a filosofia na educação: Necessidade e possibilidade. **Inter - Ação:** Rev. Fac. Educ. UFG, v. 32, n. 1, p. 13-31, jan./jun. 2007. <https://doi.org/10.5216/ia.v32i1.1392>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1392> Acesso em: 12 set. 2021.

MARTINS, D. S. **Filosofia para crianças e as suas contribuições de uma gestão democrática.** 2009. 49f. Monografia (Curso de Especialização em Gestão Educacional) – Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3024/Martins_Daniele_da_Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 21 mar. 2021.

MURARO, D. N. Filosofia e Criança: a experiência de pensar conceitos em comunidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, XI; SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, II; SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, IV., 2013. Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. 24304-24316. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/11344_6615.pdf Acesso em: 15 fev. 2021.

OLIVEIRA, P. R. **Filosofia para a formação das crianças.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEREIRA, J. A.; MEDEIROS NETO, J. A possibilidade do ensino de filosofia para crianças: uma abordagem a partir do pensamento de Mathew Lipman. **UNOPAR Cient. Human. Educ.** Londrina, v. 10, n. 1, p. 61-68, jun. 2009, p. 61- 68, 2009. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/877/840>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SANTOS, G. R. **Filosofia para crianças: possibilidades de uma política educativa para a infância.** 2018. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2018. Disponível em: <tede.upf.br/jspui/handle/tese/1493>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SANTOS, M. L. **Estudos sobre a contribuição do ensino de filosofia para crianças na educação em bioética.** 2009. 149f. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2009. Disponível em: <livros01.livrosgratis.com.br/cp110174.pdf>. Acesso em: 15 maio 2021.

SOUZA, T. S. O Ensino de filosofia para crianças na perspectiva de Matthew Lipman. **Filogênese**, Marília, v. 6, n. 2, p. 13-26, 2013. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/taniasouza.pdf>
f. Acesso em: 12 fev. 2021.

SILVEIRA, R. J. **A filosofia vai à escola?:** estudo do “ Programa de Filosofia para crianças” de Matthew Lipman . 1998. 441f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251622> Acesso em: 20 fev. 2021.

SPLITTER, L. J.; SHARP. A. M. **Uma nova educação a comunidade de investigação na sala de aula.** São Paulo: Nova Lexandria. 1995.